FACULDADE DE
MEDICINA
LISBOA

PLANO DE ATIVIDADES 2017

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO DIRETOR

2. MISSÃO, VISÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

5. PRINCIPAIS ATIVIDADES

5.1. ENSINO E APRENDIZAGEM

5.2. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM CIÊNCIA

5.3. COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

5.4. INFRAESTRUTURAS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

ANEXOS

Órgãos de Governo e de Gestão da Escola
QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização
Previsão das Receitas e das Despesas para 2017

1. MENSAGEM DO DIRETOR

O Plano de Atividades da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) para 2017 reflete a continuidade do trabalho encetado em 2015 e 2016, no sentido de permitir a implementação do Programa para que fomos eleitos.

Neste sentido, foram definidos vários objectivos que se consubstanciam em vários projectos, alguns dos quais já se encontram a decorrer, tais como:

- Avaliação de 5 Ciclos de Estudo em Funcionamento (Mestrado Integrado em Medicina e 4 Mestrados) pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES);
- Submissão à A3ES, para avaliação, da nova Licenciatura em Ciências da Nutrição, em colaboração com as Faculdades de Farmácia e de Motricidade Humana da ULisboa, prevendo-se o seu início no ano lectivo 2017-2018;
- Elaboração de uma proposta de reformulação do Ensino Clínico, objectivo estratégico *major* para os próximos anos;
- Dinamização do Tronco Optativo do MIM;
- Reforço da rede de cooperação institucional para o ensino, alargando o leque de parcerias com outros hospitais afiliados, bem como dentro da própria ULisboa. A título de exemplo recordo a inauguração, já este ano, do Centro de Reabilitação Cardiovascular da Universidade de Lisboa, que resultou duma parceria da FMUL com a Faculdade de Motricidade Humana e o Estádio Universitário, no âmbito da UL;
- Reforço da rede de cooperação internacional no âmbito de programas de mobilidade;
- Aplicação da norma comum da Universidade de Lisboa, de identidade e afiliação institucional, nas publicações e co-publicações de docentes e investigadores;
- Criação de uma metodologia de levantamento das atividades das Unidades Estruturais, nomeadamente, da produção científica;
- Participação em projetos de investigação em rede, tanto em programas nacionais como internacionais;

- Desenvolvimento de uma estratégia/plano de comunicação para melhorar a projecção e imagem da FMUL;
- Inauguração do Edifício Reynaldo dos Santos;
- Criação do Gabinete de Apoio Psicológico aos Alunos e seu Acompanhamento;
- Criação do Conselho de Cidadãos;
- Modernização Administrativa - Implementação da plataforma *FénixEdu* ao nível da área académica e da plataforma *SAP* (software de gestão) na área de gestão de recursos humanos e financeiros.

O actual projecto em curso contempla, pois, vários componentes que pensamos nos permitirão colocar numa plataforma competitiva a nível nacional e internacional. A título de exemplo, a recente atribuição de verba, no âmbito do Programa Portugal 2020, para a criação dum Centro de Simulação Avançada, em estreita colaboração com os nossos parceiros, em particular o CHLN, corporiza esta dinâmica.

As Universidades não podem alhear-se da sua missão cultural, ao mesmo tempo que podem ser um excelente veículo da cultura e língua portuguesa. Neste sentido, a capacidade de atrair alunos estrangeiros, através da implementação mais alargada do estatuto do estudante estrangeiro e a criação de programas pré e pós graduados, é uma forma de afirmar e consolidar a influência cultural de Portugal no Mundo, sem que isso implique qualquer prejuízo para o ensino dos alunos nacionais. Pelo contrário, considera-se que poderá constituir um meio adicional de sustentabilidade financeira da Escola, como acontece com instituições congéneres na Europa. Como já tenho repetido várias vezes no passado recente, penso ter chegado o momento de afirmarmos e consolidarmos o Estatuto de Estudante Internacional de Medicina como instrumento indispensável de afirmação internacional da Faculdade, pelo que iremos continuar a sensibilizar a tutela para este assunto.

A criação em 2009 do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), teve como objectivo dominante concentrar numa só estrutura funcional os três grandes pilares do Edifício Médico Académico: Prestação de cuidados médicos diferenciados, Ensino pré e pós-graduado e Investigação científica. Aqui quero deixar uma palavra de apreço aos dirigentes do CHLN e Instituto de Medicina Molecular (iMM) pelo empenho que têm demonstrado no reforço deste conceito e pela cumplicidade institucional que tem permitido criar um espírito de corpo indispensável ao funcionamento adequado duma instituição como a nossa.

A criação do CAML foi muito importante e colocou-nos numa posição de vanguarda no contexto nacional da organização do ensino, investigação e prática médica, mas é agora muito importante que se proceda a uma implementação concreta e mais visível dos seus objectivos. Recordo que este projecto está em consonância

com outros projectos análogos na Europa, Estados-Unidos e Ásia, cujo funcionamento tive a oportunidade de apreciar directamente e que, quando devidamente organizados, se traduzem numa mais-valia extraordinária para as Comunidades que servem.

Recentemente foi criado o Conselho Nacional dos Centros Académicos Clínicos, onde o CAML está representado, com o objetivo de estimular e apoiar o desenvolvimento coordenado da atividade destes Centros, potenciando a cooperação interinstitucional nesta matéria, criando uma reserva natural onde a investigação, o conhecimento e o entrosamento entre a parte hospitalar tradicional e o ensino se formalize e concretize. O sucesso dos Centros Académicos Clínicos está, contudo, fortemente condicionado à capacidade de o implementar numa perspectiva verdadeiramente académica e médica. Continuaremos a trabalhar com esse objectivo.

A FMUL tem procurado assumir as suas responsabilidades, desenvolvendo os mecanismos necessários a que, mesmo em momentos de grande dificuldade, possa continuar a cumprir a sua missão. Nesse sentido, decorre um ambicioso programa de renovação institucional, pedagógica e administrativa, foram reforçadas as ligações científicas com as instituições académicas e de investigação biomédica mais prestigiadas nacional e internacionalmente, foi estimulada uma política de acolhimento e apoio aos seus estudantes com programas diversificados centrados no aluno, ensino baseado na investigação e estímulo à investigação científica, de modo a proporcionar uma visão alargada e objectiva dos grandes desafios da Medicina e da Saúde no século XXI.

Gostaria de reforçar o conceito de que o ensino da Medicina deverá ser sempre entendido numa perspectiva global, em que a Universidade deverá assumir o seu papel aglutinador das áreas pré e pós-graduada, passando ainda pela educação médica contínua. Nesse sentido, a criação do Departamento de Educação Médica veio consolidar a capacidade de intervenção da nossa Escola.

Muito do que ambicionamos depende de alterações estruturais, sobretudo no âmbito da política educacional, científica e de saúde. Tratam-se, contudo, de áreas críticas no desenvolvimento dum País, pelo que, sob pena de sermos condenados pelas gerações futuras, é nossa obrigação continuar a criar as condições para o desenvolvimento duma Medicina Académica moderna, adequada aos desafios de hoje e amanhã, que nos coloque no patamar de excelência que todos ambicionamos.

Uma palavra final de agradecimento a todos os que no dia a dia têm dado o seu melhor pela FMUL. Quero, em particular, agradecer aos meus Subdirectores, Professora Ana Sebastião e Professor Mamede de Carvalho, bem como ao Director Executivo, Mestre Luís Pereira, e na sua pessoa a todos os funcionários da FMUL. Uma palavra de grande apreço pela excelente relação institucional com a Reitoria da ULisboa, em

particular o Senhor Reitor, bem com os restantes órgãos da Escola e os seus Presidentes, ou seja, Conselho de Escola, Conselho Científico e Pedagógico. Um realce especial para a cooperação franca, leal e produtiva com a AEFML.

Acreditamos que com o entusiasmo e empenho de todos, estudantes, investigadores, colaboradores docentes e não docentes, continuaremos a construir uma Escola que honra o passado e constrói o futuro!

2. MISSÃO, VISÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) é uma Escola centenária, integrada na Universidade de Lisboa (ULisboa), resultante da fusão das anteriores Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa.

A sua origem remonta à Real Escola de Cirurgia, criada em 1825 no Hospital de S. José, posteriormente designada por Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1836 e, finalmente, em 1911 como Faculdade de Medicina de Lisboa, por decreto do Governo da República.

Localizada, inicialmente, no edifício do Campo de Sant'Ana, no qual existiam os Institutos das Ciências Básicas, incluía as Clínicas Universitárias no Hospital Escolar de Santa Marta e uma rede de instituições hospitalares e de investigação que participavam no ensino médico. Em 1956, a Faculdade de Medicina foi transferida para o edifício do Hospital de Santa Maria, onde se mantem desde então, tendo as suas instalações sido ampliadas, em 2004, com o edifício Egas Moniz.

Inserida num Campus, a FMUL integra o Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), em cooperação com o Instituto de Medicina Molecular (iMM) e com o Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Lisboa Norte (HSM-CHLN), o que representa um conceito inovador e pioneiro, a nível nacional, da organização dos centros de ensino, investigação e prática médica diferenciada.

A excelência e prestígio da FMUL são reconhecidos a nível nacional e internacional, tendo sido distinguida em 2015, com a medalha de Serviços Distintos "Grau Ouro" do Ministério da Saúde.

MISSÃO

A formação de médicos, o ensino e a investigação em Medicina e Ciências Biomédicas essenciais à promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da doença, a criação, transmissão e difusão de ciência, tecnologia e cultura, no respeito pela liberdade intelectual e pela ética, reconhecimento do mérito e sentido de serviço à comunidade.

VISÃO

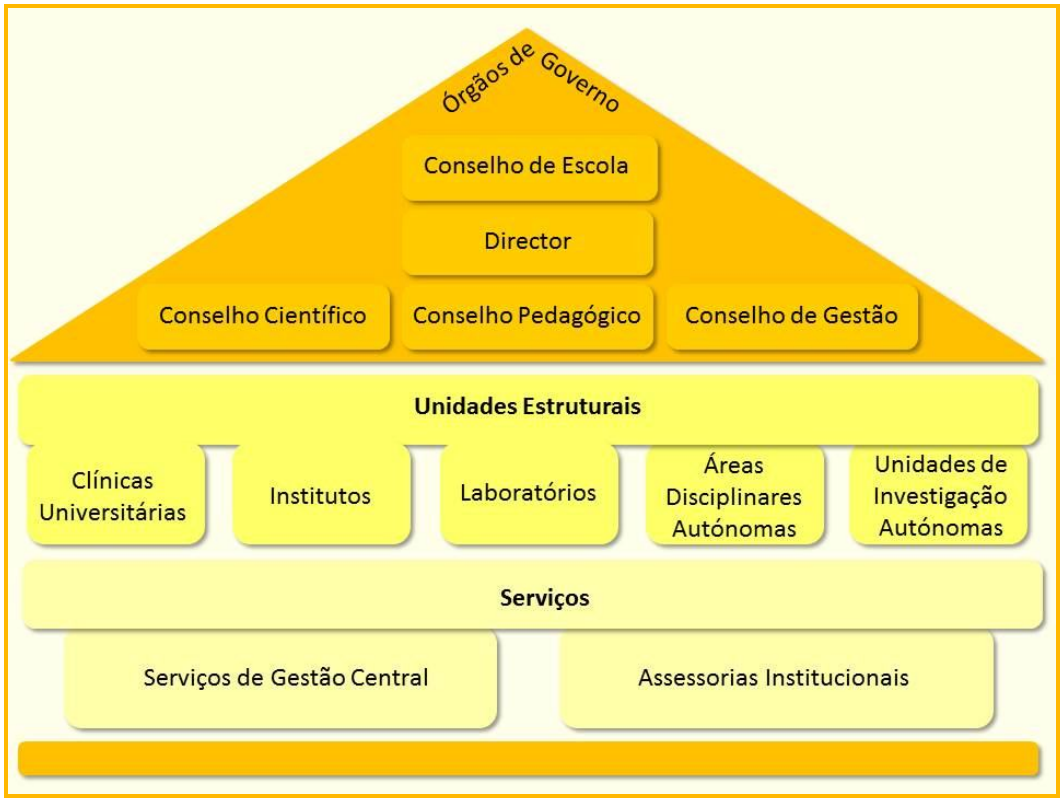
Assegurar um lugar cimeiro como instituição de referência do ensino médico nacional e da investigação biomédica e, pelo desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa, constituir instituição académica relevante no contexto europeu.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

De acordo com os Estatutos da FMUL, publicados em Diário da República, n.º 66, 2.ª série de 3 de abril 2014, são **Órgãos de Governo**: o Conselho de Escola, o Diretor, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Gestão (anexo I – Órgãos de Governo e de Gestão da Escola).

Em termos de estrutura, a FMUL é composta por **Unidades Estruturais**, que consistem em unidades de ensino, investigação e de prestação de serviços na área da saúde. As Unidades Estruturais compreendem Clínicas Universitárias, Institutos, Laboratórios, Áreas Disciplinares Autónomas e Unidades de Investigação Autónoma.

A FMUL dispõe ainda de **Serviços** com regulamento próprio, publicado em Diário da República, n.º 112, 2.ª série de 12 de junho 2014. Esta é uma estrutura de apoio técnico e administrativo de suporte às atividades que integram a missão da Faculdade, a qual compreende Serviços de Gestão Central (Departamento de Gestão Administrativa, Área dos Polos Administrativos, Núcleo de Biblioteca e Informação) e Assessorias Institucionais (Gabinete de Apoio aos Órgãos de Governo, Gabinete de Apoio à Investigação Científica, Tecnológica e Inovação, Instituto de Formação Avançada). A estrutura de serviços pode ainda compreender equipas multidisciplinares.



3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A FMUL, com o Curso de Mestrado Integrado em Medicina (MIM), tem como principal objetivo formar Médicos, com sólida formação científica, capazes de autoaprendizagem e capacidade para *lifelong learning*, com competências em comunicação com os doentes, interpares e com a sociedade, habilitados a trabalhar em equipas profissionais multidisciplinares, atentos aos desafios de Saúde contemporâneos e à Ética na Medicina e Ciências da Vida, aptos para integração útil e criativa nos Sistemas de Saúde em vigor na sociedade e capazes de uma escolha informada da sua carreira profissional. No ano letivo de 2015/2016, o total de alunos MIM foi de 2.168, tendo concluído o curso 357 diplomados. De forma a distinguir os melhores trabalhos finais / teses do MIM foi criado, em 2016, o Prémio GAPIC David-Ferreira.

Ainda no sentido de valorizar o desempenho académico dos seus estudantes a FMUL criou, também em 2016, dois *Prémios de Excelência FMUL/CGD* para os estudantes com melhor classificação no MIM, assim como o *Diploma de Mérito*, a atribuir aos estudantes que anualmente obtenham as médias mais elevadas pela frequência de cada ano curricular (1.º ao 6.º).

A Faculdade tem contribuído para o desenvolvimento de outras formações académicas, nomeadamente, Engenharia Biomédica (parceria com o Instituto Superior Técnico), Ciências da Saúde (responsabilidade da Reitoria da Universidade de Lisboa, em parceria com a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Farmácia, a Faculdade de Psicologia e a Faculdade de Medicina Dentária), Ciclo Básico de Medicina (parceria com a Universidade da Madeira). Em 2016, foi submetida para acreditação prévia e avaliação à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) a criação da Licenciatura em Ciências da Nutrição, por parte da Faculdade de Medicina em colaboração com a Faculdade de Farmácia e a Faculdade de Motricidade Humana.

No ensino pós-graduado, a Faculdade tem tido uma oferta formativa diversificada, potenciada pela inserção CAML, o que possibilita aos estudantes uma exposição continuada a um ambiente científico privilegiado. O Programa Doutoral do Centro Académico de Medicina de Lisboa (PhDCAML) tem conduzido à promoção do desenvolvimento da dimensão académica e da qualificação da prática clínica, bem como à modernização e ao desenvolvimento da investigação, da educação médica e inovação das ciências da saúde. No ano letivo 2015/2016, a pós-graduação caracterizou-se por 241 estudantes de doutoramento, 264 estudantes de mestrado e 14 estudantes a participar em cursos de especialização. Em termos de diplomados, no ano de 2015, 81 estudantes obtiveram o grau de mestre e 27 estudantes obtiveram o grau de doutor. Ao nível da formação avançada são ainda organizados cursos de formação contínua não conducentes a grau (Cursos de Atualização,

Cursos de Aperfeiçoamento, Workshops). Em 2016, foram organizados 14 cursos, nos quais participaram um total de 278 inscritos *(dados de setembro*).

Para além da sua forte componente de ensino e formação, a FMUL tem vindo a promover a ciência como parte integrante da Educação Médica, numa estratégia complementar de ensino, na convicção de que a promoção de uma cultura científica rica e genuína influenciará positivamente a qualidade da prática clínica e a promoção da descoberta científica em Medicina, com repercussões na indústria e na sociedade.

A Faculdade entendendo que vivências de ciência devem constituir parte integrante da trajetória académica dos alunos durante a sua formação em medicina, possibilita, através do Programa "Educação pela Ciência", que jovens alunos da pré-graduação desenvolvam projetos de investigação em unidades do CAML. Em 2016, foram desenvolvidos no âmbito deste programa 13 projetos de investigação por 18 alunos.

A investigação científica na FMUL decorre, essencialmente, no iMM e nos Centros de Investigação reconhecidos formalmente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), nomeadamente o Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) e o Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa (CCUL). A atividade científica dos docentes, investigadores e médicos que trabalham nas instituições que integram o CAML é retratada e pode ser apreciada pelo número de publicações em 2015: 728 artigos indexados, dos quais 408 com afiliação expressa à Universidade de Lisboa (*dados Web of Science, setembro 2016*), 15 livros e 47 capítulos de livros (*dados do Relatório de Atividades da FMUL 2015 e pesquisa no catálogo Aleph 18, na base de dados BooKshelf da PubMed e na Scopus, setembro 2016*).

Com o intuito de fomentar a investigação científica e proporcionar as devidas condições técnico-administativas de suporte à mesma, a FMUL dispõe, desde 2015, de uma estrutura de apoio a projetos de investigação, no sentido de criar condições administrativas de apoio às unidades de investigação na apresentação de candidaturas junto de entidades financiadoras nacionais e europeias.

Tanto ao nível da atividade científica, como da atividade pedagógica e atividade clínica da FMUL assume particular relevo a ação desenvolvida pelas Unidades Estruturais para cumprimento e prossecução da missão da Faculdade. O trabalho desenvolvido por alguns docentes e investigadores tem sido reconhecido além FMUL, com nomeações, distinções e prémios atribuídos em várias áreas e vertentes.

Para além das suas atividades letivas, a FMUL organiza anualmente eventos e outras iniciativas da sua responsabilidade, bem como acolhe nos seus espaços eventos e atividades dos seus parceiros (CHLN, iMM, AEFML) e de outras entidades, registando-se no ano letivo de 2015/2016 um total de 166.

Ao nível da cooperação institucional e relações externas, a FMUL tem estabelecido vários protocolos e tem vindo a consolidar as suas relações com vários parceiros, como a ULisboa, o CAML, a AEFML, a AAFML, a AIDFM, instituições afiliadas, entre outros.

Para com a sociedade, a Faculdade tem dado continuidade ao seu compromisso de responsabilidade social, desenvolvendo ações de solidariedade em várias vertentes.

A FMUL tem vindo a promover a sua imagem e a sua identidade institucional, após a criação de um novo logotipo e a construção de um novo portal *web*, em 2016 a Faculdade lançou a sua Newsletter com uma nova imagem.

Preocupada com a sua imagem e igualmente com as condições em que acolhe a comunidade FMUL e recebe o público no geral, a Faculdade remodelou, em 2016, a sua entrada principal.

Tem sido uma preocupação da FMUL zelar pelas suas instalações no Edifício Central e no Edifício Egas Moniz, espaços esses de ensino, investigação, biblioteca/estudo e administrativos, bem como pelos seus equipamentos. Ao nível das tecnologias de informação, a Faculdade tem vindo a garantir o suporte e administração de sistemas informáticos e de comunicação à comunidade FMUL.

Atualmente, a Faculdade dispõe da Sala Janssen, uma sala que a Janssen em 2016 equipou e que permite implementar uma solução de educação virtual, de partilha de boas práticas a nível global e que visa otimizar a *network* internacional com investigadores, académicos, alunos e profissionais de saúde

O sucesso de qualquer instituição assenta na capacidade de assegurar as melhores condições de segurança e saúde no trabalho, estando a Faculdade a desenvolver neste âmbito, entre outras atividades, o seu Plano de Segurança; bem como na melhoria dos processos de trabalho, a fim de desburocratizar, simplificar e otimizar procedimentos, melhorando a qualidade do trabalho desenvolvido e o serviço prestado, tornando-o mais eficaz e eficiente. Neste sentido, tem sido propósito da FMUL a organização e modernização da vertente técnico-administrativa, desenvolvendo e implementando alguns projetos, como por exemplo, a implementação do sistema de gestão académico FénixEdu, comum a toda a Universidade de Lisboa, com impacto positivo na gestão académica.

Garantir a qualidade é uma premissa central e transversal a toda a Faculdade, de modo a cumprir de forma exemplar a sua missão e, simultaneamente, atender ao estabelecido pela ULisboa, a implementação de um Sistema Integrado da Qualidade da Universidade de Lisboa. Neste sentido, em 2016 foi constituída uma equipa de Planeamento Estratégico e Garantia da Qualidade e foi criada a Comissão de Peritos de Avaliação Interna.

De forma a garantir a qualidade dos seus serviços, nomeadamente do ensino que ministra, a FMUL tem desenvolvido atividades relacionadas com os processos de acreditação dos seus ciclos de estudo pela A3ES, bem como outras iniciativas, com vista à melhoria contínua, quer dos processos de ensino e avaliação dos alunos, quer das formas de organização da Escola, das suas estruturas e dos serviços prestados.

4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A ULisboa, no seu Plano de Ação 2014-2017, definiu como objetivos estratégicos:

A - Promover a coesão e o espírito identitário da Universidade de Lisboa;

B - Atrair os melhores estudantes;

C - Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e os poderes públicos;

D - Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos Recursos Humanos;

E - Reforçar a capacidade de intervenção e influência da Universidade de Lisboa em espaços internacionais estratégicos;

F - Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade;

G - Criar oferta cultural para a Universidade e para a Cidade de Lisboa;

H - Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica;

I - Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar na Universidade de Lisboa.

No âmbito dos objetivos traçados pela ULisboa, a FMUL propõe para 2017 os seguintes objetivos estratégicos (OE):

- **OE1:** Melhorar a qualidade do Ensino Pré e Pós-Graduado da FMUL**;**
- **OE2:** Promover a Investigação Científica na área da Ciências da Saúde e da Vida;
- **OE3:** Dinamizar a Comunicação e as Relações Institucionais com o Exterior;
- **OE4:** Intensificar a modernização administrativa;
- **OE5:** Promover a melhoria das infraestruturas ao serviço da comunidade FMUL e dos seus principais *stakholders*.

Quadro Sinóptico de Objetivos Estratégicos para 2017

	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	ULisboa						
		A - Promover a coesão e o espírito identitário da Universidade de Lisboa	B - Atrair os melhores estudantes	C - Promover a interacção da Universidade com o tecido produtivo e os poderes públicos.	D - Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos Recursos Humanos.	E - Reforçar a capacidade de intervenção e influência da ULisboa em espaços internacionais estratégicos.	F - Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade	I - Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica
FMUL	OE1: Melhorar a qualidade do Ensino Pré e Pós-Graduado da FMUL							
	OE2: Promover a Investigação Científica na área da Ciências da Saúde e da Vida.							
	OE3: Dinamizar a Comunicação e as Relações Institucionais com o Exterior							
	OE4: Intensificar a modernização administrativa							
	OE5: Promover a melhoria das infraestruturas ao serviço da comunidade FMUL e dos seus principais stakholders.							

5. PRINCIPAIS ATIVIDADES

Para cumprir os seus objetivos estratégicos (OE) a FMUL define objetivos operacionais (OO), os quais são materializados em iniciativas e atividades, de acordo com o QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2017 (anexo II).

5.1. ENSINO E APRENDIZAGEM

De forma a **melhorar a qualidade do ensino pré e pós-graduado da FMUL** (OE1) pretende-se: Criar a Licenciatura de Ciências da Nutrição (OO1); Reformular o Ensino Clínico do MIM (OO2); Dinamizar o Tronco Optativo do MIM (OO3); Promover a Educação Médica (OO4); Dinamizar as propostas de melhoria apresentadas nos relatórios produzidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos Ciclos de Estudos da FMUL (OO5).

〉 OO1: Criar a Licenciatura de Ciências da Nutrição.

Com vista a aumentar a oferta formativa da ULisboa e a complementaridade de diferentes áreas de formação, a FMUL, com a colaboração da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Motricidade Humana, submeteram em 2016 a proposta de criação da Licenciatura de Ciências da Nutrição à A3ES.

Em 2017, no caso de aprovação pela A3ES e pelo Reitor, a Faculdade terá em consideração as eventuais recomendações e sugestões de melhoria da Comissão da Avaliação Externa (CAE) na medida em que está prevista implementação da licenciatura no ano letivo 2017/2018.

〉 OO2: Reformular o Ensino Clínico do MIM.

O Ensino Clínico constitui um dos esteios mais importantes do Ensino de Medicina e, como tal, deve ser constantemente analisado e revisto de forma racional. Ao longo dos últimos anos, e na sequência da revisão curricular dos anos pré-clínicos, tornou-se mais premente a necessidade de reformulação do ensino da Medicina Clínica, em especial tendo em conta o excessivo número de alunos de pré-graduação e a limitação de doentes internados. Neste sentido, foi criada em 2015 a Comissão de Avaliação do Ensino Clínico, para analisar em detalhe toda a problemática em causa e procurar soluções adequadas, com o intuito de reformular os 4.º e 5.º anos curriculares, com vista à implementação dum ensino clínico forte e estruturante.

Em 2017, pretende-se colocar à discussão o relatório elaborado por esta Comissão e implementar as propostas de melhoria que sejam viáveis e fazíveis.

〉OO3: Dinamizar o Tronco Optativo do MIM.

O modelo de ensino em vigor na FMUL promove o empenhamento individual e a criatividade dos discentes e oferece atividades opcionais com ênfase especial na realização de projetos de investigação científica pelos estudantes e em atividades clínicas no HSM e em instituições afiliadas. Em 2016, foi criado em sede de Conselho Científico, um grupo de trabalho para se dedicar à regulamentação e otimização do funcionamento da oferta formativa do Núcleo Curricular Optativo do MIM.

De forma a dinamizar o tronco optativo serão analisadas e colocadas à discussão as propostas apresentadas por este grupo e as que forem aprovadas serão submetidas à apreciação da Reitoria.

〉OO4: Promover a Educação Médica.

A Faculdade com o seu Departamento em Educação Médica, criado em 2015, visa promover a formação de docentes, a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, a investigação em educação médica e o acompanhamento do ensino clínico. Em 2017, será prosseguido o trabalho desenvolvido por este departamento, nomeadamente com a organização de ações formativas (cursos, conferências, workshops, seminários) e com iniciativas que procurem melhorar as metodologias de ensino e aprendizagem.

Em 2016, foi proposta pelo Conselho Pedagógico a criação do Prémio de Mérito Pedagógico Professor Doutor J. Gomes-Pedro, o qual destina-se a contemplar o docente ou grupo de docentes que se constitua como equipa pedagógica num dado projeto, que mais se destacou durante o ano letivo transato, pelo seu contributo para a melhoria da Educação Médica na FMUL. Pretende-se, em 2017, dinamizar a divulgação do prémio de forma a fomentar a submissão de candidaturas.

〉OO5: Dinamizar as propostas de melhoria apresentadas nos relatórios produzidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos Ciclos de Estudos da FMUL.

As políticas de garantia da qualidade prosseguidas pelas instituições de ensino superior em Portugal estão sujeitas ao escrutínio da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - A3ES. A FMUL tem vindo a submeter a avaliação todos os seus ciclos de estudo em funcionamento e a acreditação os seus novos cursos, com vista à melhoria contínua do ensino ministrado.

Este é um processo complexo que contempla: a elaboração do relatório de autoavaliação, o qual decorre de uma reflexão interna da instituição sobre os cursos em causa, envolvendo os órgãos de direção da faculdade, as comissões científicas de cada curso, a Comissão de Avaliação Interna criada para o efeito, os docentes, os discentes e os colaboradores não docentes; a avaliação por uma Comissão de Avaliadores Externos (CAE), que integra peritos estrangeiros e envolve, normalmente, a análise do relatório de autoavaliação, uma visita às instalações da instituição e reuniões com diversos membros ligados ao ciclo de estudos em avaliação. No final de todo este processo resulta um relatório de avaliação.

Caberá à FMUL, durante 2017, ir implementando as recomendações e sugestões de melhoria reportadas pela CAE de forma a garantir a qualidade dos seus ciclos de estudo.

5.2. Investigação e Inovação em Ciência

Com o intuito de **promover a investigação científica na área das Ciências da Saúde e da Vida** (OE2) a Faculdade propõe-se a: Aplicar a norma comum da Universidade de Lisboa de identidade e afiliação institucional nas publicações e co-publicações de docentes e investigadores (OO6); Fomentar a participação ativa da FMUL em projetos de investigação em rede, tanto em programas nacionais como internacionais, na área das Ciências da Saúde e da Vida (OO7); Estimular o interesse pela investigação científica junto dos alunos da FMUL e de recém-graduados (OO8); Completar a coleção de E-Books da Biblioteca Digital (OO9).

〉OO6: Aplicar a norma comum da Universidade de Lisboa de identidade e afiliação institucional nas publicações e co-publicações de docentes e investigadores.

Importa referir que, sobre as publicações indexadas na WoS em 2015, dos 728 trabalhos identificados, apenas 408 apresentam afiliação expressa à Universidade de Lisboa, verificando-se assim a necessidade de uniformização dos endereços institucionais de acordo com as normas de afiliação da ULisboa, para garantir que o reconhecimento e a visibilidade institucional não fiquem subestimados.

Neste sentido, a FMUL propõe-se a reforçar as orientações da ULisboa, elaborando e divulgando internamente um guia de normas e procedimentos.

〉OO7: Fomentar a participação ativa da FMUL em projetos de investigação em rede, tanto em programas nacionais como internacionais, na área das Ciências da Saúde e da Vida.

Com o objetivo de fomentar a participação da Faculdade em projetos de investigação é fundamental implementar um processo de pesquisa ativa e permanente de programas de apoio à investigação, bem como implementar uma estratégia de comunicação e divulgação dos mesmos junto da comunidade de docentes e investigadores. Esta será uma pesquisa ao nível da oferta externa, contudo, é igualmente importante haver uma pesquisa a nível interno à própria FMUL e no âmbito do CAML, fazendo um levantamento das principais áreas de investigação e respetivos docentes e investigadores e, a partir deste, a proposta é criar o Repositório de Oportunidades de Investigação na FMUL - "*Find the Investigator you are looking for*". Este repositório estará disponível no portal sendo acessível a toda a comunidade da Faculdade, bem como ao público externo que esteja interessado e à procura de eventuais parceiros de investigação.

〉OO8: Estimular o interesse pela investigação científica junto dos alunos da FMUL e de recém-graduados.

Para além da sua forte componente de ensino e formação, a FMUL tem vindo a promover a ciência como parte integrante da Educação Médica, numa estratégia complementar de ensino, na convicção de que a promoção de uma cultura científica rica e genuína influenciará positivamente a qualidade da prática clínica e a promoção da descoberta científica em Medicina, com repercussões na indústria e na sociedade.

Tem sido assim uma premissa da FMUL estimular o interesse pela investigação científica junto dos mais jovens. Para cumprir este objetivo pretende-se implementar uma estratégia de divulgação das oportunidades de investigação oferecidas pela Escola, nomeadamente alunos do MIM, alunos de mestrado e doutoramento, bem como médicos internos.

Em 2016, foi criado o Prémio GAPIC David-Ferreira, o qual visa distinguir os melhores Trabalhos Finais / Teses do MIM e desta forma estimular a prática da investigação científica pelos alunos em fase pré-graduada. Durante o ano de 2017 pretende-se, dada a sua importância, promover este Prémio, dinamizando a divulgação do mesmo junto dos alunos e fomentando a submissão de candidaturas.

〉OO9: Completar a coleção de E-Books da Biblioteca Digital.

Para completar a coleção de E-Books da Biblioteca Digital é de destacar a assinatura da Base de Dados Access Medicine, completando assim a coleção e bases de dados essencialmente vocacionadas para apoio à investigação e suprindo uma lacuna ao nível do apoio aos alunos. Trata-se de um recurso reconhecido internacionalmente como sendo de excelência que, pelas suas características, terá assim um impacto muito positivo no processo de

ensino/aprendizagem na nossa Faculdade, pelo que a sua divulgação e a formação dos utilizadores será uma prioridade.

Neste recurso destacam-se as seguintes valências: coleção de e-books; recursos multimédias; casos clínicos; recursos de apoio à decisão clínica; ferramentas de apoio ao estudo; ferramentas de apoio ao ensino. O acesso à base de dados Access Medicine poderá ser feito a qualquer hora, em qualquer lugar e a partir de qualquer equipamento, inclusive, dispositivos móveis.

5.3. Comunicação, Relações Externas e Cooperação Institucional

Com o propósito de **dinamizar a comunicação e as relações institucionais com o exterior a FMUL** (OE2) a FMUL pretende: Promover a sua imagem (OO10); Reforçar a rede de cooperação institucional a nível nacional e internacional (OO11); Criar o Conselho de Cidadãos (OO12).

〉OO10: Promover a imagem da FMUL.

Com o intuito de promover de forma continuada a imagem da FMUL, será necessário promover e melhorar a comunicação interna e externa, que contribuirá, sem dúvida, para a projeção da nossa Escola no país e no mundo. A FMUL, em 2017, propõe-se assim a desenvolver um plano de comunicação da Faculdade, traduzir para Inglês os principais meios de comunicação e informação institucional, bem como a promover interna e externamente iniciativas de divulgação das atividades de ensino e investigação organizadas pela FMUL.

〉OO11: Reforçar a rede de cooperação institucional a nível nacional e internacional.

A FMUL estende-se para além do seu *campus* e tem vindo a estabelecer vários protocolos de cooperação com várias instituições. Para consolidar a rede de instituições afiliadas pretende-se identificar novos parceiros e aumentar os protocolos celebrados, alargando não só o leque de parcerias com outros hospitais afiliados, mas também estabelecer parcerias dentro da própria ULisboa. Pretende-se ainda que esta rede vá além fronteiras, estendendo-se a nível internacional, nomeadamente, identificando parceiros no espaço lusófono.

Com eventuais parceiros do espaço lusófono procurar-se-á estabelecer protocolos de mobilidade de alunos, sendo para tal necessário identificar entidades financiadoras de apoio à mobilidade.

〉OO12: Criar o Conselho de Cidadãos.

A Faculdade não se pode isolar e alhear da sociedade em que está inserida e, uma vez que o propósito da FMUL é preparar as gerações de médicos que irão integrar o tecido social, pretende-se criar um Conselho de Cidadãos, promovendo o encontro de personalidades da sociedade civil que possam contribuir com as suas ideias e análise crítica, as quais poderão ser úteis no plano estratégico da FMUL. Em 2017 pretende-se, assim, identificar os preferenciais stakholders e formalizar a composição do Conselho de Cidadãos.

5.4. INFRAESTRUTURAS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Com a finalidade de **intensificar a modernização administrativa** (OE3) a FMUL continuará a investir na qualificação e na valorização profissional dos seus recursos humanos (OO13) e a promover o planeamento e garantia da qualidade, desenvolvendo ao nível da gestão estratégica o processo de controlo dos objetivos estratégicos e das atividades desenvolvidas (OO14).

〉OO13: Promover a qualificação e a valorização profissional dos recursos humanos.

Para promover a qualificação e a valorização profissional dos seus colaboradores, a FMUL, por um lado, procurará junto do mercado especializado ações de formação profissional adequadas às necessidades sentidas e, por outro lado, continuará a incentivar a formação académica dos colaboradores não docentes com a atribuição de bolsas no âmbito do *Programa de Apoio Financeiro de Formação Académica da FMUL*, criado em 2015, impulsionando desta forma a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

〉OO14: Desenvolver ao nível da gestão estratégica da FMUL o processo de controlo dos objetivos estratégicos e das atividades desenvolvidas.

Ao nível do planeamento estratégico pretende-se desenvolver o processo de controlo e avaliação, ou seja, de monitorizar, avaliar e rever os objetivos, ações e atividades desenvolvidas, com intuito de avaliar o desempenho realizado para verificar se está de acordo com as metas e objetivos a atingir, e se necessário promover ações corretivas e ultrapassar os fatores que possam desviar a Faculdade dos objetivos estratégicos definidos. Neste âmbito, pretende-se assim criar metodologias de monitorização e avaliação que incidam na criação de rotinas de registo, instrumentos de monitorização e produção de indicadores.

Tem sido propósito da FMUL **promover a melhoria das infraestruturas ao serviço da sua comunidade e dos seus principais *stakholders*** (OE4), em 2017, a Faculdade pretende assim: Ampliar os espaços de ensino/aprendizagem e de investigação (OO15); Dinamizar o Plano de Segurança das Áreas da Faculdade de Medicina no Edifício Central, em colaboração com o Centro Hospitalar Lisboa Norte (OO16); Melhorar o Sistema de Gestão Integrado (OO16).

〉OO15: Ampliar os espaços de ensino/aprendizagem e de investigação.

Tendo em vista melhorar os espaços de ensino/aprendizagem e de investigação, a FMUL propõe a criação do espaço virtual "Observatório de Bloco Operatório" com recurso à Sala de Telepresença Dr. Paul Janssen, inaugurada em 2016, bem como criar o Centro de Simulação Avançada.

Em 2017, prevê-se a abertura e inauguração do novo Edifício Reynaldo dos Santos, representando uma mais-valia para a FMUL, indo permitir uma expansão e reestruturação de áreas pedagógicas e científicas, bem como o reforço de cooperação com outras estruturas, em particular com o IST. Neste sentido, é necessário assegurar a operacionalização do Edifício Reynaldo dos Santos, bem como dinamizar o seu condomínio de investigação.

Durante 2017, prevê-se também a criação de uma estrutura de apoio ao ensino e aos estudantes que será o Gabinete de Apoio Psicológico aos Alunos. Este Gabinete terá por missão apoiar o desenvolvimento pessoal, social e académico do aluno de Medicina da FMUL promovendo a sua integração na Faculdade e o seu bem estar longo do curso médico.

〉OO16: Dinamizar o Plano de Segurança das Áreas da Faculdade de Medicina no Edifício Central, em colaboração com o Centro Hospitalar Lisboa Norte.

Com a criação da Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho e com o intuito de criar melhores condições de segurança, pretende-se dinamizar o Plano de Segurança das Áreas da FMUL no Edifício Central, para tal, num primeiro momento, será necessário criar uma equipa de trabalho conjunta FMUL e CHLN, bem como contratualizar as medidas de auto-proteção.

〉OO17: Melhorar o Sistema de Gestão Integrado.

Tem sido um propósito da FMUL a modernização da vertente técnico-administrativa, melhorando o seu sistema de gestão integrado recorrendo a plataformas informáticas. Em 2017, pretende-se assim consolidar a plataforma FénixEdu ao nível da gestão académica pré e pós-graduada e implementar a plataforma SAP (software de gestão) na área de gestão de recursos humanos e financeiros.

6. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

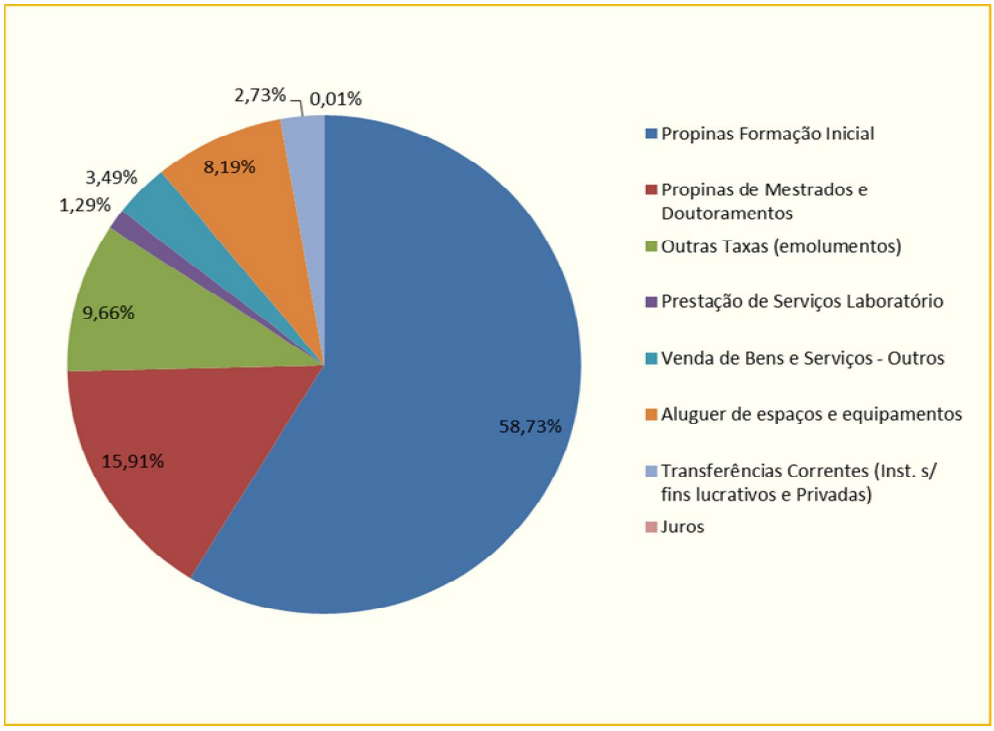
De forma a assegurar e cumprir com as suas atribuições, a FMUL conta em 2016 com um corpo de 729 profissionais, constituído por 572 docentes, 9 investigadores e 148 não docentes. No entanto, tem-se sentido a necessidade de se proceder ao reforço do pessoal, o qual encontra-se condicionada às disposições do O.E. 2017.

Quadro - Recursos Humanos em 2016 e Previsão para 2017

Categorias	2016	Previsão 2017
Docentes	572	574
Investigadores	9	10
Não Docentes	148	150
Total	**729**	**734**

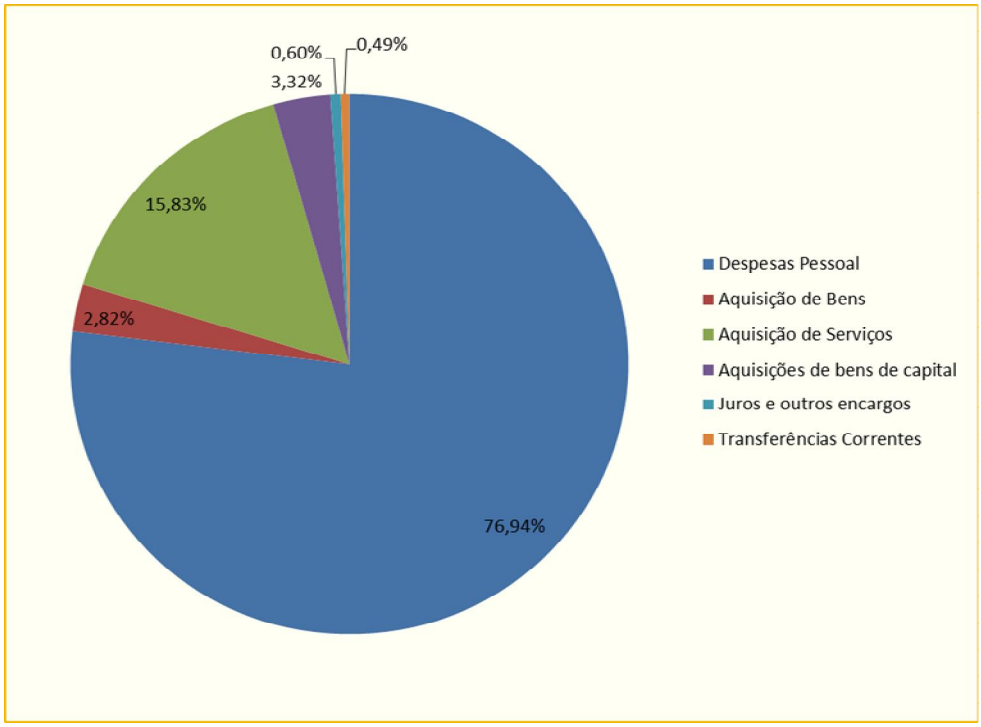
A previsão orçamental para 2017 (receitas próprias e despesas) encontra-se representada em percentagem por rúbrica nas figuras 1 e 2 e de forma mais detalhada nos quadros relativos à previsão das receitas e das Despesas para 2017 (anexo III).

Figura 1 – Previsão das receitas próprias para 2017 por rúbrica orçamental (%)



Fonte: Área Financeira

Figura 2 – Previsão da despesa para 2017 por rúbrica orçamental (%)



Fonte: Área Financeira

ANEXOS

ANEXO I: Composição dos Órgãos de Governo

DIRETOR e SUBDIRETORES

Diretor – Prof. Doutor Fausto J. Pinto

Subdiretor – Prof. Doutor Miguel Castanho (*até 26 de fevereiro de 2016)*

Subdiretora – Prof.ª Ana Sebastião (*a partir de 26 de fevereiro de 2016*)

Subdiretor – Prof. Doutor Mamede Alves de Carvalho

CONSELHO DE GESTÃO

Diretor – Prof. Doutor Fausto J. Pinto (Presidente)

Sub-Diretor – Prof. Doutor Mamede Alves de Carvalho

Sub-Diretor – Prof. Doutor Miguel Castanho (*até 26 de fevereiro de 2016*)

Subdiretora – Prof.ª Ana Sebastião (*a partir de 26 de fevereiro de 2016*)

Diretor Executivo – Mestre Luís António Martins Pais Pereira

CONSELHO DE ESCOLA

(Mandato 2014-2017)

Presidente: Prof. Doutor José Manuel Morão Cabral Ferro

Vice-Presidente: Dr.ª Maria de Belém Roseira

Membros Externos:

Prof. Doutor Fernando Lopes da Silva

Dr.ª Maria de Belém Roseira

Docentes e Investigadores Efetivos:

Prof.ª Ana Sebastião (*até 25 de fevereiro de 2016*)

Prof. Doutor Jacinto Manuel de Melo Oliveira Monteiro (*a partir de 26 fevereiro de 2016*)

Prof. Doutor António José Carvalho Gonçalves Ferreira

Prof. Doutor José Crespo Mendes de Almeida

Prof. Doutor José Fernando Freitas Velosa

Prof. Doutor José Manuel Morão Cabral Ferro

Prof. Dr. Lucindo Palminha Couto Ormonde

Prof. Doutor Luis Ricardo Simões da Silva Graça

Prof.ª Doutora Maria do Céu Lourinho Soares Machado

Prof. Doutor António Cândido Vaz Carneiro

Não Docente Efectivo:
Mestre Sónia Godinho Barroso

Discentes Efetivos:
Aluna Maria Francisca Rodrigues de Areia Brito da Silva *(04/12/2015 a 16/06/2016)*
Aluno João Pedro Gomes Pereira *(04/12/2015 a 16/06/2016)*
Aluno Diogo Miguel Paula Lacerda *(04/12/2015 a 16/06/2016)*

Aluno Rúben Tomás Martins d'Elvas Leitão *(iniciou mandato a 17/06/2016)*
Aluna Odete Lizi da Silva Martinho *(iniciou mandato a 17/06/2016)*
Aluno David Naod Alves Pinto Berhanu *(iniciou mandato a 17/06/2016)*

CONSELHO PEDAGÓGICO

(2014-2017)

Presidente: Profª. Doutora Isabel Pavão Martins

Docentes Efetivos:
Prof.ª Doutora Maria Isabel Pavão Martins
Prof. Doutor José Velosa
Prof. Doutor João Eurico da Fonseca
Prof. Doutor João Ferreira
Prof. Doutor Luís Mendes Pedro
Prof.ª Doutora Ana Isabel Lopes

Discentes Efetivos
Pedro Abecasis do Nascimento da Câmara Pestana *(mandato até 9/03/2016)*
Filipe Carlos Pereira dos Reis Cortes Figueiredo *(mandato até 9/03/2016)*
Ana Castelbranco da Silveira Coelho Silva *(mandato até 9/03/2016)*
Liliana Sousa Nanji *(mandato até 9/03/2016)*
Artur Manuel Rodrigues Nixon Martins *(mandato até 9/03/2016)*
Mariana Leal Fernandes *(mandato até 9/03/2016)*

Bárbara Coelho da Silva Martins Saraiva *(iniciou mandato a 10/03/2016)*
Joana Rita Ferreira Amaral *(iniciou mandato a 10/03/2016)*
João Pedro Calhau Grade Santos *(iniciou mandato a 10/03/2016)*
Rita Borges Gouveia *(iniciou mandato a 10/03/2016)*
Gonçalo Félix Pimenta *(iniciou mandato a 10/03/2016)*
Sofia Pedroso Carmezim Ribeiro Pereira *(iniciou mandato a 10/03/2016)*

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente – Prof. Doutor José Augusto Gamito Melo Cristino
Vice-Presidente – Prof. Doutor José Luis Bliebernicht Ducla Soares
Secretário – Prof. Doutor Bruno Miguel de Carvalho e Silva Santos

O Conselho Científico da FMUL é composto por 22 Professores e Investigadores, assim distribuídos:
19 Professores e Investigadores Doutorados da Faculdade:
Prof. Doutor José Augusto Gamito Melo Cristino
Prof. Doutor António José Saraiva da Cunha Cidadão
Prof. Doutor Rui Manuel Martins Victorino
Prof. Doutor José Luis Bliebernicht Ducla Soares
Prof.ª Doutora Madalena Maria Botelho Folque de Mendonça Patrício
Prof.ª Doutora Maria do Carmo Salazar Velez Roque da Fonseca
Prof. Doutor Alexandre Valério de Mendonça
Prof. Doutor António Cândido Vaz Carneiro
Prof. Doutor José Fernando de Freitas Velosa
Prof. Doutor Paulo Sérgio de Matos Figueira da Costa
Prof. Doutor José Manuel Domingos Pereira Miguel
Prof. Doutor João Eurico Cortez Cabral da Fonseca
Prof. Doutor António José Carvalho Gonçalves Ferreira
Prof. Doutor Bruno Miguel de Carvalho e Silva Santos
Prof.ª Doutora Ana Cristina Gomes Espada e Sousa
Prof. Doutor Manuel Diamantino Pires Bicho
Prof.ª Doutora Ana Maria Ferreira de Sousa Sebastião
Prof. Doutor Jacinto Manuel de Melo Oliveira Monteiro
Prof.ª Doutora Maria Isabel Silvério Fonseca Soares

1 Representante das Unidades de Investigação da Faculdade:
Prof.ª Doutora Maria de Fátima Calado Varela Reis

2 Representantes das Unidades de Investigação do IMM:
Prof. Doutor João Mascarenhas Forjaz Lacerda
Doutora Luísa Maria Vaqueiro Lopes

O Diretor e a Presidente do Conselho Pedagógico podem estar presentes nas reuniões, sem direito a voto.
Prof. Doutor Fausto José da Conceição Alexandre Pinto – Diretor da FMUL
Prof.ª Doutora Maria Isabel Segurado Pavão Martins Catarino Petiz – Presidente do Conselho Pedagógico

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização 2017

Missão

A formação de médicos, o ensino e a investigação da Medicina e das ciências essenciais à promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da doença, através da criação, transmissão e difusão de ciência, tecnologia e cultura, no respeito pela liberdade intelectual e pela ética, reconhecimento do mérito e sentido de serviço à comunidade.

Visão

Assegurar um lugar cimeiro como instituição de referência do ensino médico nacional e da investigação biomédica e, pelo desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa, constituir instituição académica relevante no contexto europeu..

Objectivos estratégicos (OE) 2017

OE1: Melhorar a qualidade do Ensino Pré e Pós-Graduado da FMUL.

OE2: Promover a Investigação Científica na área da Ciências da Saúde e da Vida.

OE3: Dinamizar a Comunicação e as Relações Institucionais com o Exterior.

OE4: Intensificar a modernização administrativa.

OE5: Promover a melhoria das infraestruturas ao serviço da comunidade FMUL e dos seus principais *stakholders.*

OE1: Melhorar a qualidade do Ensino Pré e Pós-Graduado da FMUL.			Valor 2016	Meta 2017	Superação	Resultado	Classificação			Desvios
							SP	AT	NA	
OBJ 1 – QUALIDADE – Ponderação de 20%										
Criar a Licenciatura de Ciências da Nutrição.	**Indicador 1**	Acreditação	NA	100%	100%					
	Forma cálculo	N.º								
	Ponderação	50%								
	Indicador 2	Alunos	NA	30	>30					
	Forma cálculo	N.º								
	Ponderação	50%								
OBJ 2 – QUALIDADE – Ponderação de 20%										
Reformular o Ensino Clínico do MIM..	**Indicador 3**	Propostas	NA	2	>2					
	Forma cálculo	N.º								
	Ponderação	100%								
OBJ 3 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 20%										
Dinamizar o Tronco Optativo do MIM.	**Indicador 4**	Propostas	NA	2	>2					
	Forma cálculo	N.º								
	Ponderação	100%								
OBJ 4 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 20%										
Promover a Educação Médica.	**Indicador 5**	Ações	NA	4	>4					
	Forma cálculo	N.º								
	Ponderação	50%								

	Indicador 6	Candidaturas Prémio Mérito Pedagógico Prof. J. Gomes Pedro								
	Forma cálculo	N.º	NA	5	>5					
	Ponderação	50%								
OBJ 5 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 20%										
Dinamizar as propostas de melhoria apresentadas nos relatórios produzidos pela A3ES no âmbito dos Ciclos de Estudos da FMUL.	**Indicador 7**	Medidas Implementadas								
	Forma cálculo	N.º	NA	50%	>50%					
	Ponderação	100%								
OE2: Promover a Investigação Científica na área da Ciências da Saúde e da Vida.			Valor 2016	Meta 2017	Superação	Resultado	Classificação			Desvios
							SP	AT	NA	
OBJ 6 – EFICÁCIA – Ponderação de 20%										
Aplicar a norma comum da Universidade de Lisboa de identidade e afiliação institucional nas publicações e co-publicações de docentes/investigadores.	**Indicador 8**	Guia de normas e procedimentos								
	Forma cálculo	N.º	NA	1	1					
	Ponderação	100%								
OBJ 7 – EFICÁCIA – Ponderação de 20%										
Fomentar a participação activa da FMUL em projectos de investigação em rede, tanto em programas nacionais como internacionais, na área das Ciências da Saúde e da Vida.	**Indicador 9**	Ações de Divulgação								
	Forma cálculo	N.º	NA	>15%	>15%					
	Ponderação	50%								
	Indicador 10	Repositório de Oportunidades de Investigação								
	Forma cálculo	N.º	NA	100%	100%					
	Ponderação	50%								

OBJ 8 – EFICÁCIA – Ponderação de 20%									
Estimular o interesse pela investigação científica junto dos alunos da FMUL e de recém-graduados.	**Indicador 11**	Plano Comunicação e Divulgação	NA	1	1				
	Forma cálculo	Nº							
	Ponderação	50%							
	Indicador 12	Candidaturas Prémio GAPIC	13	>50% (2016)	>50%				
	Forma cálculo	N.º							
	Ponderação	50%							
OBJ 9 – EFICÁCIA – Ponderação de 20%									
Completar a colecção de E-Books da Biblioteca Digital.	**Indicador 13**	Assinatura Base de Dados Access Medicine	NA	1	1				
	Forma cálculo	Nº							
	Ponderação	100%							

OE3: Dinamizar a Comunicação e as Relações Institucionais com o Exterior.			Valor 2016	Meta 2017	Superação	Resultado	Classificação			Desvios
							SP	AT	NA	
OBJ 10 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 35%										
Promover a imagem da FMUL.	**Indicador 14**	Plano de Comunicação	NA	1	1					
	Forma cálculo	Nº								
	Ponderação	35%								
	Indicador 15	Materiais traduzidos	NA	50%	50%					
	Forma cálculo	Nº								
	Ponderação	35%								
	Indicador 16	Ações de Divulgação	NA	>15% (2016)	>15%					
	Forma cálculo	Nº								
	Ponderação	30%								
OBJ 11 – EFICÁCIA – Ponderação de 35%										
Reforçar a rede de cooperação institucional a nível nacional e internacional.	**Indicador 17**	Parcerias com hospitais e dentro da ULisboa	11	>10% (2016)	>10%					
	Forma cálculo	Nº								
	Ponderação	35%								
	Indicador 18	Parcerias no espaço Lusófono	13	2	>2					
	Forma cálculo	Nº								
	Ponderação	35%								
	Indicador 19	Entidades	NA	2	>2					
	Forma cálculo	Nº								
	Ponderação	30%								
OBJ 12 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 30%										
Criar o Conselho de Cidadãos.	**Indicador 20**	Representantes	NA	4	4					
	Forma cálculo	Nº								
	Ponderação	50%								

	Indicador 21	Despacho do Diretor								
	Forma cálculo	Nº	NA	1	1					
	Ponderação	50%								

OE4: Intensificar a modernização administrativa.			Valor 2016	Meta 2017	Superação	Resultado	Classificação			Desvios
							SP	AT	NA	
OBJ 13 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 50%										
Promover a qualificação e a valorização profissional dos recursos humanos.	**Indicador 22**	Horas de Formação								
	Forma cálculo	Nº	1544	>10% (2016)	>10%					
	Ponderação	50%								
	Indicador 23	Candidaturas ao Programa Apoio Formação Académica								
	Forma cálculo	Nº	NA	3	>3					
	Ponderação	50%								
OBJ 14 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 50%										
Desenvolver ao nível da gestão estratégica da FMUL o processo de controlo dos objectivos estratégicos e das actividades desenvolvidas .	**Indicador 24**	Instrumentos de monitorização								
	Forma cálculo	Nº	NA	2	>2					
	Ponderação	100%								

OE5: Promover a melhoria das infraestruturas ao serviço da comunidade FMUL e dos seus principais *stakholders.*			Valor 2016	Meta 2017	Superação	Resultado	Classificação			Desvios
							SP	AT	NA	
OBJ 15 – QUALIDADE – Ponderação de 35%										
Ampliar os espaços de ensino/aprendizagem e de investigação.	**Indicador 25**	Capacidade de Funcionamento Edifício Reynaldo dos Santos								
	Forma cálculo	Nº	NA	25%	>25%					
	Ponderação	25%								
	Indicador 26	Observatório								
	Forma cálculo	Nº	NA	1	1					
	Ponderação	25%								
	Indicador 27	Ocupação área de investigação Edifício Reynaldo dos Santos								
	Forma cálculo	Nº	NA	10%	>10%					
	Ponderação	25%								
	Indicador 28	Centro de Simulação								
	Forma cálculo	Nº	NA	1	1					

	Ponderação	25%							
OBJ 16 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 30%									
Dinamizar o Plano de Segurança das Áreas da Faculdade de Medicina no Edifício Central, em colaboração com o Centro Hospitalar Lisboa Norte.	**Indicador 29**	Despacho com equipa FMUL e CHLN							
	Forma cálculo	Nº	NA	1	1				
	Ponderação	50%							
	Indicador 30	Ações							
	Forma cálculo	Nº	NA	5	>5				
	Ponderação	50%							
OBJ 17 – EFICIÊNCIA – Ponderação de 30%									
Melhorar o Sistema de Gestão Integrado.	**Indicador 31**	Concretização do Projeto - Fénix							
	Forma cálculo	Nº	NA	75%	7%5				
	Ponderação	50%							
	Indicador 32	Concretização do Projeto - SAP							
	Forma cálculo	Nº	NA	75%	75%				
	Ponderação	50%							

Fontes de verificação

Ind 1 – Relatório da A3ES	**Ind 12** – Atas de reuniões de trabalho e Relatório de Atividades GAPIC	**Ind 23** – Relatório de Atividades NRH
Ind 2 – Inscrições	**Ind 13** – Relatório de Atividades da Biblioteca	**Ind 24** – Dossier Técnico da equipa multidisciplinar de PEGQ
Ind 3 – Relatório e atas de reuniões de trabalho	**Ind 14** – Plano de Comunicação	**Ind 25** – Relatório de Atividades do NIEL
Ind 4 – Relatório e atas de reuniões de trabalho	**Ind 15** – Dossier técnico do grupo de trabalho	**Ind 26** – Relatório de Atividades do NIEL
Ind 5 – Atas de reuniões de trabalho e Relatório de Atividades DEM	**Ind 16** – Relatório de Atividades URPC	**Ind 27** – Relatório de Atividades do NIEL
Ind 6 – Atas de reuniões do C. Pedagógico	**Ind 17** – Protocolos registados na Direção	**Ind 28** – Relatório de Atividades do NIEL
Ind 7 - Atas de reuniões de trabalho	**Ind 18** - Protocolos registados na Direção	**Ind 29** – Despacho do Diretor
Ind 8 – Despacho	**Ind 19** - Protocolos registados na Direção	**Ind 30** – Dossier técnico do grupo de trabalho
Ind 9 - Relatório de Atividades URPC	**Ind 20** – Despacho do Diretor	**Ind 31** – Dossier técnico do fornecesor
Ind 10 – Relatório de Atividades GAPIC	**Ind 21** – Despacho do Diretor	**Ind 32** – Dossier técnico do grupo de trabalho
Ind 11 – Atas de reuniões de trabalho	**Ind 22** – Relatório de Atividades NRH	

Eficácia – 35%	Eficiência – 35%	Qualidade – 30%
Indicador 8	Indicador 4	Indicador 1
Indicador 9	Indicador 5	Indicador 2
Indicador 10	Indicador 6	Indicador 3
Indicador 11	Indicador 7	Indicador 25
Indicador 12	Indicador 14	Indicador 26
Indicador 13	Indicador 15	Indicador 27
Indicador 17	Indicador 16	Indicador 28
Indicador 18	Indicador 20	
Indicador 19	Indicador 21	

Indicador 29	**Indicador 22**
Indicador 30	**Indicador 23**
	Indicador 24
	Indicador 31
	Indicador 32

Meios disponíveis

Recursos humanos	Existentes (31-12-2016)	Planeados	Executados	Desvios
Docentes	572(234,8ETI´s)			
Investigadores	9 (9 ETI´s)			
Não-Docentes	148(148 ETIS´s)			
Total	**729**			

Orçamento (M€)	Estimado	Executado	Desvios
Funcionamento (Despesas com pessoal + Aquisição de bens e serviços)	**16.267.258,00€**		

Glossário

SP (Superou)
AT (atingiu)
NA (Não atingiu)
NSA (Não se aplica)
OBJ (Objectivo)
IND (Indicador)

ANEXO III: Previsão das Receitas e Despesas para 2017

Quadro – Previsão das receitas próprias para 2017 por rúbrica orçamental (%)

Receita	Orçamento 2017
Total Orçamento	**16.267.258 €**
OE	**11.688.256 €**
Transferências AP (FCT, IST, ACSS)	**456.521 €**
Fundos Europeus	**245.182 €**
RP	**3.877.299 €**
Propinas Formação Inicial	2.276.954 €
Propinas de Mestrados e Doutoramentos	616.843 €
Outras Taxas (emolumentos)	374.713 €
Prestação de Serviços Laboratório	50.000 €
Venda de Bens e Serviços - Outros	135.130 €
Aluguer de espaços e equipamentos	317.646 €
Transferências Correntes (Inst. s/ fins lucrativos e Privadas)	105.734 €
Juros	279 €

Fonte: Área Financeira

Quadro – Previsão da despesa para 2017 por rúbrica orçamental (%)

Rubricas	Orçamento 2017
Despesas Pessoal	**12.516.345**
Docentes e Investigadores	9.057.759
Não Docentes	3.458.586
Aquisição de Bens	**459.348**
Material Educação e Cultura (Biblioteca)	197.434
Gastos com Reagentes	127.082
Gastos Economato (Mat. Secretaria e Toners)	18.307
Limpeza e higiene	19.226
Outros bens	97.299
Aquisição de Serviços	**2.574.323**
Encargos das instalações (água, electricidade e gás)	627.661
Limpeza e Higiene	316.318
Comunicações	35.647
Deslocação e estadas	113.184
Vigilância e Segurança	193.400
Conservação de Bens/Assistência Técnica	277.714
Formação e Seminários	24.092
Serviços de natureza informática	188.668
Outros Serviços	797.639
Aquisições de bens de capital	**539.746**
Informática (Hardware, Impressoras Fotocopiadoras)	190.025
Despesas de Investimento (Obras, Equip. Básico, Equip. Adm.)	349.721
Juros e outros encargos	**97.301**
Outros encargos financeiros	97.301
Transferências Correntes	**80.195**
Transferências Instituições s/fins lucrativos, Outras, familias	80.195
Total	**16.267.258**

Fonte: Área Financeira

FICHA TÉCNICA

Direção:
Prof. Doutor Fausto J. Pinto

Edição:
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Execução Técnica:
Diretor Executivo
Chefe de Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Garantia da Qualidade
Área dos Pólos Administrativos
Departamento de Gestão Administrativa
Gabinete de Apoio à Investigação Científica, Tecnológica e Inovação
Gabinete de Apoio aos Órgãos de Governo
Instituto de Formação Avançada
Núcleo de Biblioteca e Informação

Composição Gráfica:
Unidade de Relações Públicas e Comunicação

Data:
NOV'16